  
**Ibramate**  
INSTITUTO BRASILEIRO DA ERVA-MATE

*Fundomate*  
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO  
DA CADEIA PRODUTIVA DA ERVA - MATE

Ano I, nº 01/2018

# **Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Erva-Mate no estado do Rio Grande do Sul**

Ilópolis, RS, janeiro de 2018

## Sumário

1. Aspectos geográficos, econômicos e históricos do cultivo e consumo de Erva-mate.....	3
2. Dados relativos ao contexto mercadológico atual da Erva-mate .....	4
2.1 A Erva-mate no cenário Gaúcho .....	4
2.2 Principais Polos ervateiros do estado do Rio Grande do Sul .....	4
2.3 Os principais municípios produtores de Erva-mate no Rio Grande do Sul .....	6
2.4 Área total de produção da folha verde de Erva-mate destinada à colheita e efetivamente colhida ..	7
2.5 Produção total de folha verde de Erva-mate .....	8
2.6 Produtividade média de folha verde de Erva-mate no estado do Rio Grande do Sul..	9
2.7 Rentabilidade gerada pela produção de folha verde de Erva-mate .....	10
2.8 Comércio exterior: Exportação e importação de Erva-mate cancheada .....	11
2.9 Destino da Erva-mate produzida no Brasil para o mercado externo .....	12
3. Tendências de mercado: Fomento a Cadeia Produtiva da Erva-mate .....	13
3.1 Conceituação teórica de Cadeia Produtiva .....	13
3.2 Políticas públicas para a Cadeia Produtiva da Erva-mate: instâncias de deliberação..	14
3.3 FUNDOMATE .....	15
3.4 IBRAMATE – entidade representativa da Cadeia Produtiva da Erva-mate .....	15
3.5 Planejamento Estratégico do IBRAMATE .....	16
3.6 Desafios para o fomento da Cadeia Produtiva da Erva-mate .....	16
4. Atividades em desenvolvimento em prol da Cadeia Produtiva da Erva-mate .....	17
4.1 Mateando nas Escolas e no Estado do Rio Grande do Sul .....	17
4.2 A Gastronomia da Erva-mate .....	17
4.3 Cadastro Ervateiro para a Cadeia Produtiva da Erva-mate .....	17
4.4 Centro Vocacional Tecnológico Profissionalizante da Erva-Mate do Rio Grande do Sul .....	18
4.5 Programa Estadual de Identificação e Registro de Árvores Matrizes de Erva-mate....	18
4.6 Implantação e manejo de ervais .....	18
4.7 Programa de Propagação de Mudanças de Erva-mate de Alta Qualidade e Genética melhorada .....	18
4.8 Programa de Controle de Pragas e Doenças da Erva-mate .....	19
4.9 Certificação orgânica da Erva-mate no Rio Grande do Sul .....	19
4.10 Programa de Melhoramento Genético da Erva-mate – PROGERVA .....	19
4.11 Programa de Boas Práticas de Fabricação da Erva-Mate .....	20
4.12 Rede Brasileira de Pesquisadores em Erva-Mate (REBRAPEM) e o Banco Nacional de Pesquisas em Erva-Mate (BANPEM) .....	20
4.13 Cursos de Capacitação aos produtores, viveiristas e industriais .....	21
4.14 Política Nacional de Incentivo a Cadeia Produtiva da Erva-Mate .....	21
5. Considerações finais sobre o mercado ervateiro.....	22

**Elaboração:** Eng<sup>o</sup>. Florestal Maikel Ebbing, Eng<sup>o</sup>. Florestal, Mestre em Desenvolvimento Regional e Doutorando em Ciências Florestais Fernando Rusch.

**Supervisão:** Eng<sup>o</sup> Florestal Roberto Magnos Ferron - Diretor Executivo do IBRAMATE.

# 1. Aspectos geográficos, econômicos e históricos do cultivo e consumo de Erva-mate

A Erva-mate é uma espécie florestal com área de ocorrência natural na região Sul do Brasil, Nordeste da Argentina e Leste do Paraguai, é conhecida botanicamente como *Ilex paraguariensis* St. Hill, devido a classificação do naturalista francês Auguste de Saint Hilaire do Museu de História Natural de Paris, em 1822, contudo mais de 80% de sua área natural situa-se no território brasileiro (OLIVEIRA e ROTTA, 1985). No Brasil, a Erva-mate ocorre nos três estados da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), além do Sul do Mato Grosso do Sul e em uma pequena porção no Sudoeste de São Paulo (CARVALHO, 2003).

Esta planta sempre teve forte importância econômica, social e ecológica na sua região de ocorrência. Atualmente, é uma importante fonte de emprego e renda ao longo de toda sua cadeia produtiva, além de possibilitar a conservação da fisionomia florestal nativa (SIGNOR et al., 2015; CHAIMSOHN e SOUZA, 2012), tendo sido, uma das principais atividades desenvolvidas no Sul do Brasil, tanto que foi a responsável pela emancipação política do estado do Paraná (MACCARI JUNIOR e MAZUCHOWSKI, 2000).

A exploração econômica da Erva-mate no Brasil, ocorre em cerca de 486 municípios dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, numa área superior a 110 mil hectares, englobando cerca de 180 mil propriedades rurais, a maioria familiares, congregando em torno de 500 indústrias, gerando mais de 700 mil empregos em toda a cadeia produtiva (MEDRADO et al., 2004, EMBRAPA, 2015). Apresenta um mercado potencial que ultrapassa o seu uso tradicional, como chimarrão e tererê; congregando diferentes alternativas de agregação de renda em diversos segmentos produtivos, entre os quais, a área dos fármacos, alimentos e de energéticos. O valor real das exportações brasileira de Erva-mate, passou de US\$ 25,6 milhões em 2005, para US\$ 82,3 milhões em 2016, sendo que no ano de 2014, o valor foi de US\$ 114,1 milhões. Dentre os maiores importadores da erva-mate brasileira no ano de 2016, destacam-se em ordem decrescente de recursos, Uruguai, Estados Unidos,

Chile e Alemanha.

No contexto histórico, existe a comprovação da utilização da Erva-mate por diferentes tribos indígenas da América do Sul, devido a existência de suas folhas em túmulos dos índios quíchuas, antecessores dos incas, no Peru. Desde os primórdios da colonização portuguesa e espanhola existem registros de sua utilização pelos nativos, sendo posteriormente extraída com fins comerciais, tornando-se o principal produto de exportação das Missões Jesuíticas, a partir do ano de 1610.

Com a introdução do hábito do consumo da Erva-mate entre os portugueses, se intensificou a extração e posteriormente seu cultivo nas reduções da Companhia de Jesus, nos seus trinta povos das Missões Jesuíticas, situadas na faixa ao longo dos Rio Paraguai, Paraná e Uruguai. Posteriormente, com a Resolução Régia de 1722, foi permitida a comercialização de Erva-mate entre os colonos do sul do Brasil, com os espanhóis da província de Buenos Aires e Sacramento. Posteriormente, no Estado do Paraná, surgiram os Barões da Erva-mate, com destaque para Curitiba, em que no ano de 1901, foi o local de inauguração da empresa Leão Junior, que viria a produzir o famoso Mate Leão.

Na década de 30, o governo de Getúlio Vargas incentiva a criação de cooperativas do mate no Brasil, sendo a primeira a dos ‘produtores e mateiros de Santa Catarina’, no ano de 1936. Posteriormente, no ano de 1938 foi criado, o Instituto Nacional do Mate (INM), com a finalidade de defender os interesses do mercado ervateiro no país, propagar o consumo da Erva-mate (tanto no país como no exterior) bem como atuar no desenvolvimento da cadeia produtiva, em especial nos seus processos produtivos e silviculturais.

O INM se mantinha com a cobrança de uma pequena taxa sobre o mate industrializado, segundo o livro “História Econômica do Mate”, de Temístocles Linhares. Para este autor, o instituto salvou a indústria ervateira de sua extinção, ao permitir “aos ervateiros respirar, graças ao regime de disciplina imposto à modalidade das cotas individuais”. Também divulgou novos mé-

todos silviculturais para o manejo da planta, como o aumento do período entre podas. Controlou a produção, combatendo o excesso, evitando a destruição de estoques, como ocorreu para o café. No estado do Paraná foi responsável pelo adensamento das áreas produtivas no interior, dentre diversas outras importantes ações de desenvolvimento da cadeia produtiva.

Após quase três décadas de importantes avanços para o setor, o INM foi extinto no ano de 1967, provocando o abandono das políticas públicas voltadas para o setor ervateiro. Somente na década de 80 ocorreram ações de nível estadual, como o programa de fomento ao replantio, através do enriquecimento florestal com esta planta, no estado do Paraná.

Na década de 90 foram criadas as Câmaras Setoriais estaduais da Erva-mate nos estados produtores (RS, SC, PR e MS). Na década de 20, também foram realizados programas de fomento no RS e SC. Contudo, o período entre 2000 e 2010, configurou-se numa ‘década perdida’, sem políticas públicas consistentes e significativas ao setor.

Posteriormente, a partir do ano de 2011 teve início um processo de retomada das políticas públicas voltadas a Erva-mate, com: (i) reorganização da Câmara Setorial do Estado do Rio Grande do Sul (18/12/2011); (ii) criação do Fundo de Desenvolvimento para a Cadeia Produtiva no RS - Fundomate (28/12/2012); (iii) criação do Instituto Brasileiro da Erva-mate - (IBRAMATE), em 04/01/2013, com sede em Ilópolis/RS; (iv) criação da Câmara Setorial Nacional da Erva-mate (10/12/2015), com sede em Brasília/DF; (v) oficialização do Cadastro Ervateiro no RS (Portaria SEAPI no 154/2016); (vi) criação e oficialização da Frente Parlamentar da Erva-mate na Assembleia Legislativa do RS (setembro de 2016); (vii) criação e oficialização da Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate (Câmara e Senado Federal, em 06/07/2017).

A seguir é apresentada a contextualização atual do mercado gaúcho e brasileiro da Erva-mate, considerando dados relativos à sua produção *in natura*, industrialização e comércio exterior, relativo ao período entre 2000 e 2016.

## 2. Dados relativos ao contexto mercadológico atual da Erva-mate

### 2.1 A Erva-mate no cenário Gaúcho

No estado do Rio Grande do Sul a Erva-mate é o principal produto florestal não madeireiro por ordem de receita gerada aos produtores. Entre os anos de 2008 até 2012, o valor bruto (VB) gerado pela produção de Erva-mate se manteve praticamente estável, com respectivamente R\$ 147,79; R\$ 148,46; R\$ 151,51; R\$ 152,78 e R\$ 145,19 milhões (IBGE, 2018). Já no período entre 2012 e 2014, ocorreu um crescimento de 129% no VB gerado pela produção de Erva-mate no estado. Isto em virtude do aumento do preço pago ao produtor pela Erva-mate verde, que foi em parte repassado ao consumidor. Além, do ligeiro aumento do preço pago no mercado internacional, que estimulou a exportação e também o surgimento de novos usos para a erva-mate como (bebidas diversas, refrigerante, cerveja, energéticos, medicamentos, cosméticos, chás, farinha, ração animal, entre outros).

Esta valorização no preço da Erva-mate verde motivou o manejo e tratamentos culturais em antigos ervais, ocasionando um aumento de 5,89% no volume produzido, no período entre 2012 e 2014.

### 2.2 Principais Polos ervateiros do estado do Rio Grande do Sul

Os cinco principais Polos ervateiros foram delimitados em 2009 para racionalizar a gestão da cadeia produtiva da Erva-mate no Rio Grande do Sul, dentro de um contexto de intensidade de trabalho com a atividade e estrutura produtiva estabelecida, ou seja, produção de mudas, folhas, parque industrial e logística na distribuição do produto (MELO, 2016).

Desta forma, somente um histórico (do passado) de produção ervateira não se constitui como o aspecto determinante para classificar uma região como um Polo ervateiro. Para tanto, o Polo deve ser um local consolidado e com tradição na produção de Erva-mate, para possuir condições de resolver os sérios problemas do setor, de maneira concentrada, ágil e racional em pontos específicos.

No Rio Grande do Sul, as regiões ervateiras com elevado número de viveiros de mudas, indústrias estabelecidas, produtores e volume de produção, se concentram nos Polos do Alto Taquari, Alto Uruguai, Nordeste Gaúcho e Planalto/Missões (FUNDOMATE).

Este aumento da produção manteve-se nos anos seguintes, atingindo 297.141 toneladas em 2016, representando um crescimento acumulado de 13,91% no período entre 2012 e 2016. Contudo, no período entre 2014 e 2016, constatou-se uma redução de 36,81% no faturamento do setor ervateiro, passando de R\$ 332,4 para R\$ 210,1 milhões (FUNDOMATE, 2017).

No Rio Grande do Sul o segmento da Erva-mate compreende aproximadamente 100 viveiros, 300 indústrias, e a estimativa de 14 mil propriedades rurais, em aproximadamente 286 municípios. Para melhor quantificar o setor produtivo e industrial da cadeia produtiva da Erva-mate, em curso, o cadastro ervateiro do estado.

Apesar disso, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2016, demonstram que a área colhida de Erva-mate no estado foi de 30.620 hectares, com produção superior a 19,8 milhões de arrobas, principalmente com maior concentração em cinco (05) Polos ervateiros, localizados na metade norte do estado.

guai, Vale do Taquari, Nordeste Gaúcho e Planalto/Missões (FUNDOMATE). Todos com sua cadeia produtiva definida, embora com pontos de estrangulamento e carências. Contudo, quando em algum município mais distante do que 150 km de um parque industrial estabelecido ou o cultivo de ervais isolados ou até mesmo abandonados, sem adoção de práticas de manejo adequadas, que possibilitará a produção de matéria prima com qualidade, há grandes dificuldades na comercialização da Erva-mate por parte do produtor, causando resultados antieconômicos, e descrença na atividade, o que de um modo geral afeta a imagem do complexo ervateiro.

Tabela 1. Os municípios produtores dos 5 Polos ervateiros do estado do Rio Grande do Sul

Polo	Principais municípios	Polo	Principais municípios
Alto Taquari	Anta Gorda, Arvorezinha, Barros Cassal, Bento Gonçalves, Camargo, Canudos do Vale, Capitão, Carlos Barbosa, Coqueiro Baixo, Cotiporã, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Fagundes Varela, Fontoura Xavier, Forquetinha, Gramado Xavier, Guaporé, Ibirapuitã, Ilópolis, Itapuca, Marques de Souza, Montauri, Monte Belo do Sul, Muçum, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Nova Bassano, Nova Bréscia, Pouso Redondo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Santa Maria do Herval, Santa Tereza, São José do Herval, São Valentin do Sul, Serafina Corrêa, Sérico, Soledade, Tio Hugo, União da Serra, Veranópolis, Vespasiano Correa, Vista Alegre do Prata.	Vale do Taquari	Boqueirão do Leão, Candelária, Dois Irmãos, Herveiras, Ibarama, Mato Leitão, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Venâncio Aires.
Nordeste	Água Santa, André da Rocha, Barracão, Caciue Doble, Capão Bonito do Sul, Casca, Caseiros, Ciriaco, Coxilha, Esmeralda, Gentil, Guabiju, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Marau, Mato Castelhano, Maximiliano de Almeida, Muliterno, Nova Araçá, Nova Prata, Paim Filho, Parai, Passo Fundo, Pinhal da Serra, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, Santo Expedito do Sul, São Domingos do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul, Vanini, Vila Maria.	Planalto/Missões	Ajuricaba, Alecrim, Alegria, Almirante Tamandaré do Sul, Alpestre, Ametista do Sul, Augusto Pestana, Barra Funda, Boa Vista das Missões, Boa Vista do Cadeado, Bom Progresso, Bossoroça, Bozano, Braga, Caicara, Campina das Missões, Campo Novo, Cândido Godói, Carazinho, Catupei, Chiapetta, Colorado, Condor, Constantina, Coqueiros do Sul, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Cristal do Sul, Cruz Alta, Doutor Mauricio Cardoso, Engenho Velho, Ernestina, Erval Seco, Fortaleza dos Valos, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Horizontina, Humaitá, Ijuí, Inhacorá, Jaboticaba, Jóia, Lagoa dos Três Cantos, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Não-Me-Toque, Nonoai, Nova Boa Vista, Nova Candelária, Nova Ramada, Novo Barreiro, Novo Machado, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Palmitinho, Panambi, Pinheirinho do Vale, Planalto, Pontão, Porto Lucena, Porto Mauá, Quinze de Novembro, Redentora, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, Saldanha Marinho, Santa Rosa, Santo Antônio do Planalto, Santo Augusto, Santo Cristo, São José das Missões, São Martinho, São Pedro das Missões, São Valério do Sul, Sarandi, Seberi, Senador Salgado Filho, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Três de Maio, Três Palmeiras, Três Passos, Trindade do Sul, Tucunduva, Tuparendi, Ubiretama, Vicente Dutra, Victor Graeff, Vista Alegre.
Alto Uruguai	Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebang, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos.		

O primeiro é o Polo Ervateiro do Alto Taquari, que responde por aproximadamente 60% da produção estadual, destacando-se os dois municípios de maior produção, no caso: Ilópolis e Arvorezinha.

Enquanto que o segundo, é o Polo Planalto/Missões responde por pouco mais de 15% da produção gaúcha, com destaque para o município de Palmeira das Missões, com 7,1% da produção estadual e 4,9% da área colhida (IBGE, 2018).

O terceiro Polo produtor no estado é o Alto Uruguai, que produz aproximadamente 15% da erva-mate do estado. Destaca-se neste Polo os municípios de Áurea, Barão de Cotegipe e Erebang, que representam respectivamente 2,7; 2,6 e 2,0% da produção estadual (IBGE, 2018).

Os Polos Vale do Taquari e Nordeste Gaúcho respondem por menos de 10% da produção estadual.

A localização dos cinco principais Polos produtores de Erva-mate no Rio Grande do Sul é apresentada na Figura ao lado.

A produção de Erva-mate no Rio Grande do Sul ocorre em cerca de 250 municípios, contudo a maior parte do volume total produzido se concentra nos 219 municípios que formam os cinco principais Polos

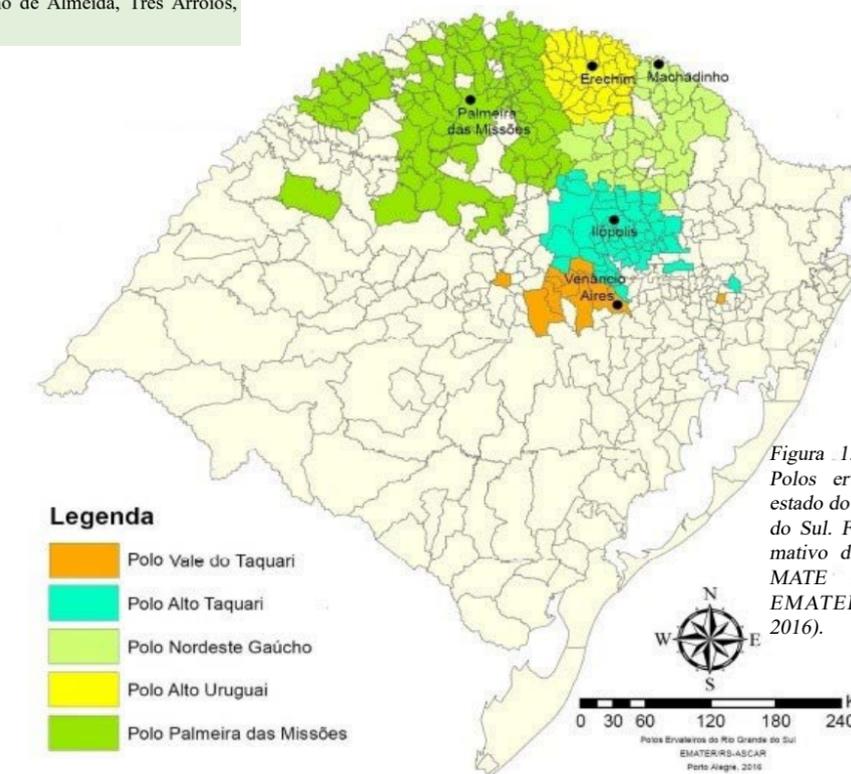


Figura 1. Principais Polos ervateiros do estado do Rio Grande do Sul. Fonte: Informativo do FUNDOMATE (Elaboração EMATER/ASCAR, 2016).

produtores. Com relação ao número de indústrias ervateiras, chama a atenção que no ano de 2013 o Polo ervateiro do Alto Taquari possuía 38 unidades em atividade. Em virtude da valorização do setor neste

Polo, os quantitativos industriais passaram para 59 no final de 2015 e 72 no final de 2017. Portanto, num período de quatro anos, ocorreu um incremento próximo a 90% no número de ervateiras neste Polo.

## 2.3 Os principais municípios produtores de Erva-mate no Rio Grande do Sul

Atualmente mais de 70% da área colhida e da produção total da Erva-mate do Rio Grande do Sul se concentra em apenas 10 municípios conforme as Tabelas 02 e 03, diferente do constatado para os anos de 1990 e 2000.

Tabela 02: Evolução histórica da relação dos municípios com as maiores áreas colhidas de Erva-mate no Rio Grande do Sul

1990		2000	
Município	Área (ha) %	Município	Área (ha) %
1° Venâncio Aires	1.350 18,4	1° Venâncio Aires	4.200 14,8
2° Arvorezinha	400 5,4	2° Fontoura Xavier	2.600 9,2
3° Boqueirão do Leão	350 4,8	3° Arvorezinha	1.800 6,3
4° Erebangó	350 4,8	4° Áurea	830 2,9
5° Seberi	300 4,1	5° Ilópolis	800 2,8
6° Erechim	250 3,4	6° Erechim	730 2,6
7° Ilópolis	200 2,7	7° Itapuca	700 2,5
8° Barão de Cotegipe	190 2,6	8° Palmeira das Missões	700 2,5
9° Santa Cruz do Sul	180 2,5	9° Getúlio Vargas	670 2,4
10° Tapejara	180 2,5	10° Herveiras	500 1,8
Total dos 10 municípios	3.750 51,2	Total dos 10 municípios	13.530 47,7
Demais municípios	3.591 48,8	Demais municípios	14.854 52,3
Total geral do Estado	7.341 100	Total geral do Estado	28.384 100

2015		2016	
Município	Área (ha) %	Município	Área (ha) %
1° Arvorezinha	6.500 21,7	1° Ilópolis	6.600 21,6
2° Ilópolis	6.500 21,7	2° Arvorezinha	6.500 21,2
3° Anta Gorda	1.500 5	3° Anta Gorda	1.700 5,6
4° Palmeira das Missões	1.500 5	4° Palmeira das Missões	1.500 4,9
5° Fontoura Xavier	1.400 4,7	5° Fontoura Xavier	1.470 4,8
6° Putinga	1.100 3,7	6° Putinga	1.100 3,6
7° Barão de Cotegipe	980 3,3	7° Barão de Cotegipe	980 3,2
8° Erebangó	800 2,7	8° Áurea	880 2,9
9° Venâncio Aires	775 2,6	9° Itapuca	850 2,8
10° Áurea	750 2,5	10° Erebangó	800 2,6
Total dos 10 municípios	21.805 72,7	Total dos 10 municípios	22.380 73,1
Demais municípios	8.178 27,3	Demais municípios	8.240 26,9
Total geral do Estado	29.983 100	Total geral do Estado	30.620 100

Em relação a área colhida (ha) e a produção (ton) de Erva-mate, no ano de 2016, nos 10 principais municípios produtores, constata-se pequena variação, conforme ilustrado na Figura 2.

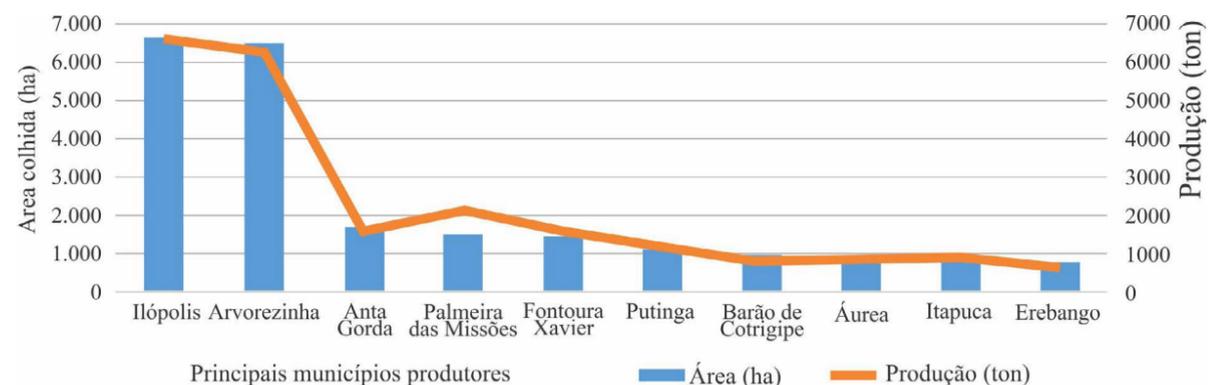


Figura 2. Área colhida e produção de folha verde de Erva-mate nos maiores municípios produtores. Fonte: IBGE (PAM) 2018.

Chama a atenção a relevância dos municípios de Ilópolis e Arvorezinha entre os 10 maiores municípios produtores no estado.

Tabela 03: Evolução histórica da relação dos municípios com maior produção de Erva-mate no Rio Grande do Sul

1990		2000	
Município	Ton %	Município	Ton %
1° Venâncio Aires	30.375 22,3	1° Fontoura Xavier	23.400 9,6
2° Seberi	9.000 6,6	2° Venâncio Aires	20.790 8,5
3° Arvorezinha	8.200 6	3° Arvorezinha	18.900 7,7
4° Erechim	6.500 4,8	4° Itapuca	10.500 4,3
5° Boqueirão do Leão	5.250 3,9	5° Palmeira das Missões	9.800 4
6° Barão de Cotegipe	4.750 3,5	6° Ilópolis	8.640 3,5
7° Santa Cruz do Sul	4.500 3,3	7° Erebangó	6.076 2,5
8° Palmeira das Missões	3.984 2,9	8° Barracão	6.000 2,5
9° Áurea	3.420 2,5	9° Nova Prata	5.220 2,1
10° Ilópolis	3.200 2,4	10° Erechim	4.380 1,8
Total dos 10 municípios	79.179 58,2	Total dos 10 municípios	113.706 46,5
Demais municípios	56.791 41,8	Demais municípios	130.771 53,5
Total geral do Estado	135.970 100	Total geral do Estado	244.477 100

2015		2016	
Município	Ton %	Município	Ton %
1° Arvorezinha	65.000 22,2	1° Ilópolis	66.000 22,2
2° Ilópolis	65.000 22,2	2° Arvorezinha	62.400 21
3° Palmeira das Missões	21.000 7,2	3° Palmeira das Missões	21.000 7,1
4° Anta Gorda	13.500 4,6	4° Fontoura Xavier	15.558 5,2
5° Putinga	11.550 4	5° Anta Gorda	15.300 5,1
6° Fontoura Xavier	11.200 3,8	6° Putinga	11.550 3,9
7° Barão de Cotegipe	7.840 2,7	7° Itapuca	8.925 3
8° Itapuca	7.350 2,5	8° Áurea	7.920 2,7
9° Áurea	6.750 2,3	9° Barão de Cotegipe	7.840 2,6
10° Erebangó	6.000 2,1	10° Erebangó	6.000 2
Total dos 10 municípios	215.190 73,6	Total dos 10 municípios	222.493 74,9
Demais municípios	77.196 26,4	Demais municípios	74.648 25,1
Total geral do Estado	292.386 100	Total geral do Estado	297.141 100

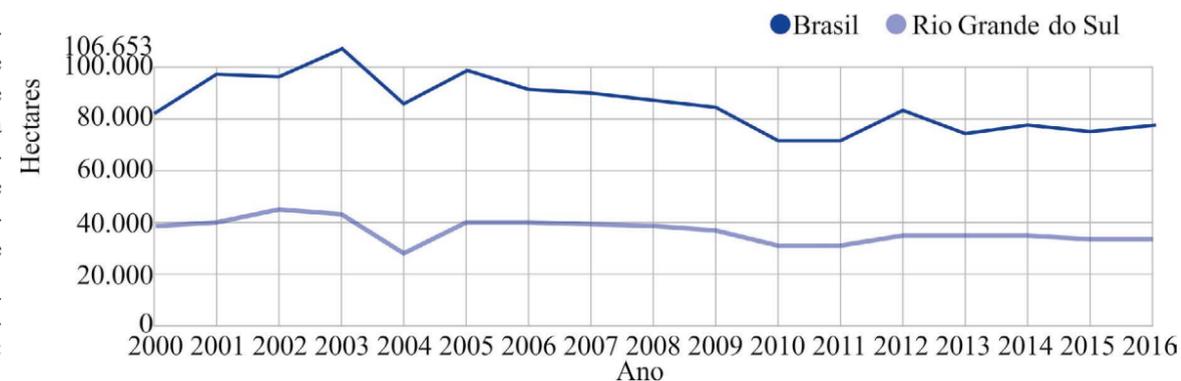
Fonte: IBGE, 2018 (base de dados PAM: 1990, 2000, 2015 e 2016).

Além disso, constata-se que o município de Palmeira das Missões apresenta produção acima da média dos demais municípios, comparativamente a sua área colhida.

## 2.4 Área total de produção de folha verde de Erva-mate destinada à colheita e efetivamente colhida

A Figura 3 demonstra a área de produção folha verde destinada à colheita de Erva-mate no Brasil e no Rio Grande do Sul, no período entre o ano de 2000 até 2016.

Figura 3. Área total de Erva-mate destinada à colheita de folha verde. Fonte: IBGE (PAM) 2018.



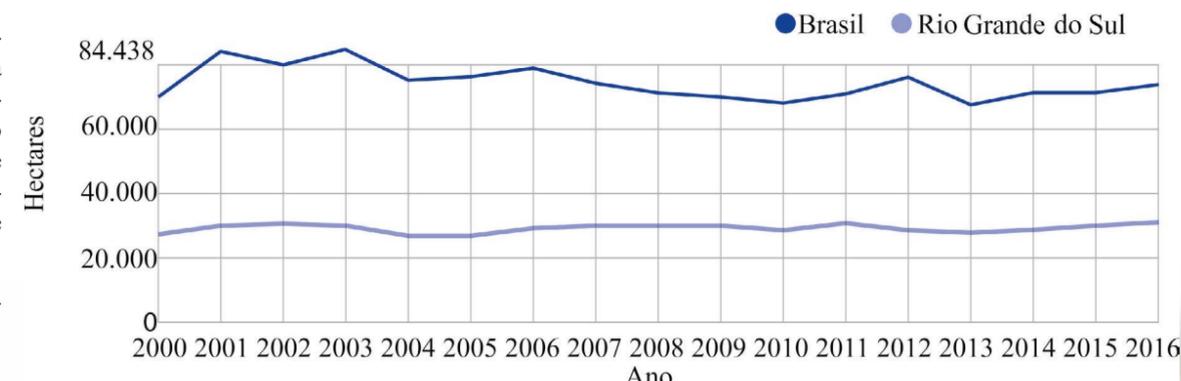
A área de Erva-mate destinada à colheita no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2016, corresponde a 43,25% do total do território brasileiro. Considerando o período entre 2000 e 2015, o menor percentual verificado foi no ano de 2004, com 32,2% e o maior foi 47,4% no ano de 2000. No ano de 2000, a área total de Erva-mate destinada a colheita no estado foi de 38.773 ha, valor superior aos 33.445 ha verificado para o ano

de 2016.

No cenário nacional no período entre 2000 e 2016, apesar de também ter ocorrido uma redução da área destinada a colheita, está foi de 4.469 ha, que representa um percentual inferior a verificada no Rio Grande do Sul, ou seja, nos demais estados produtores, o percentual da área total destinada a colheita sofreu redução inferior a verificada no Rio Grande do Sul.

A Figura 4 demonstra a área colhida de folha verde de Erva-mate no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, no período entre o ano de 2000 até 2016.

Figura 4. Área de folha verde de Erva-mate colhida. Fonte: IBGE (PAM) 2018.



Com relação ao total da área efetivamente colhida de Erva-mate, considerando o período analisado, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou no máximo 43,25% do total nacional, sendo que em valores médios correspondeu no período a 29.496,18 hectares por ano, contra valores totais em nível nacional que variaram entre 67.397 e 84.438 e médios de 74.189,47 hectares.

Para o ano de 2000, a área colhida no estado foi de 28.384 ha, valor 7,3% menor que o verificado no ano de 2016. No período analisado, a maior área colhida foi no ano de 2002 com 31.063 ha e a menor foi de 27.185 ha no ano de 2005.



## 2.5 Produção total de folha verde de Erva-mate

A Figura 5 demonstra a produção de folha verde de Erva-mate no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, no período entre o ano de 2000 até 2016.

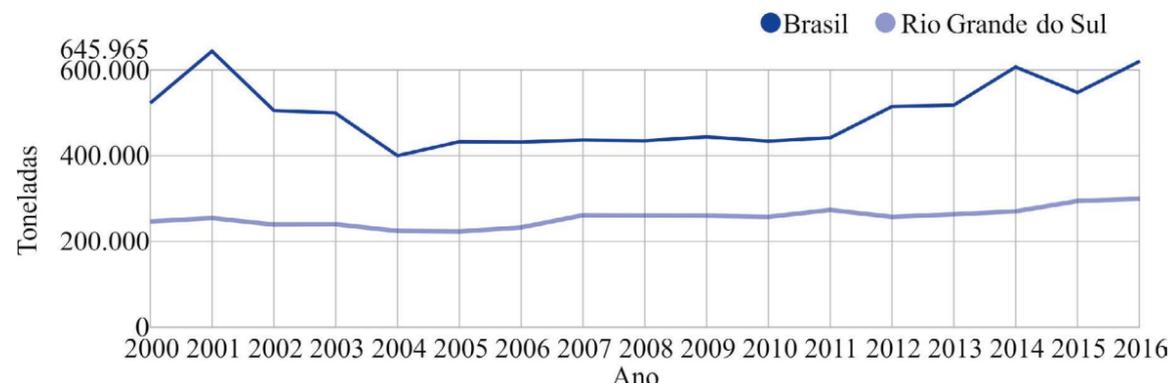


Figura 5. Quantidade produzida de folha verde de Erva-mate (Toneladas). Fonte: IBGE (PAM) 2018.

A variação em toneladas, entre o ano de maior e menor produção nacional de folha de Erva-mate, foi de 403.281 em 2004 e 645.965 em 2001, ou seja, com oscilação superior a 60% entre estes extremos. Enquanto que a média da produção de folha de Erva-mate no Estado do Rio Grande do Sul, no período analisado foi 255.692,94 toneladas, variando entre

218.982 em 2005 e 297.141 em 2016. Neste último ano analisado, a produção estadual foi 16,21% superior à média do período.

No estado do Rio Grande do Sul, a produção média de folha verde de Erva-mate no período entre 2014 e 2016 foi de 49,05% do total brasileiro. Contudo, entre 2007 e 2011, variou entre 58,37 e 61,47%,

sendo que a partir deste período o ritmo de crescimento da produção nacional tem se mostrado superior ao verificado para o estado do Rio Grande do Sul.

A Figura 6 demonstra dados da produção de folha verde de Erva-mate, tanto com relação ao total do Brasil como por estado produtor, no período entre 2000 e 2016.

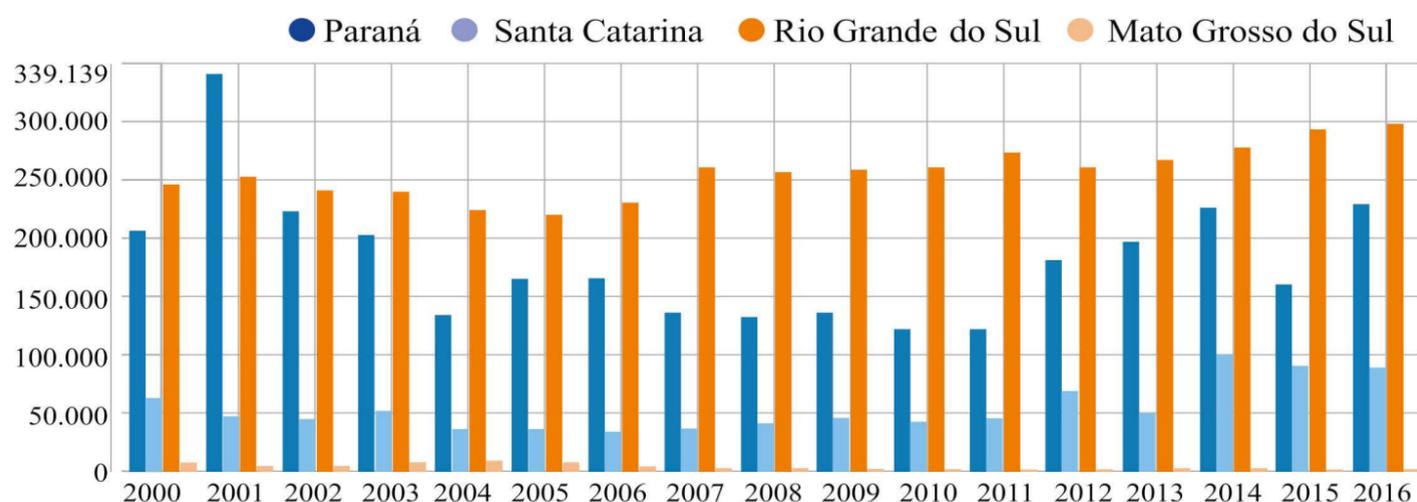


Figura 6. Produção de folha verde de erva-mate. Fonte: IBGE (PAM) 2018.

A partir do ano de 2002 a produção de folha verde de Erva-mate do Rio Grande do Sul passou a ser a maior entre todos os estados produtores. Neste estado, desde o ano de 2005 se constata em seus valores médios uma tendência de crescimento na produção, em especial nos anos de 2007, 2011, 2015 e 2016. No período analisado, o estado do Rio Grande do Sul apresentou oscilação de 26,3% entre a maior e a menor produção de folha verde de Erva-mate.

Com relação aos demais estados, foram encontradas oscilações superiores. O estado do Paraná teve no ano de 2001 o maior volume entre os estados produtores com 339.139 toneladas, contudo em 2011 sua produção foi 63,96% inferior. No estado de Santa Catarina, a produção do ano de 2014 foi de 98.594 toneladas, sendo que a de 2006 foi 64,2% menor. Para o estado do Mato Grosso do Sul se constata

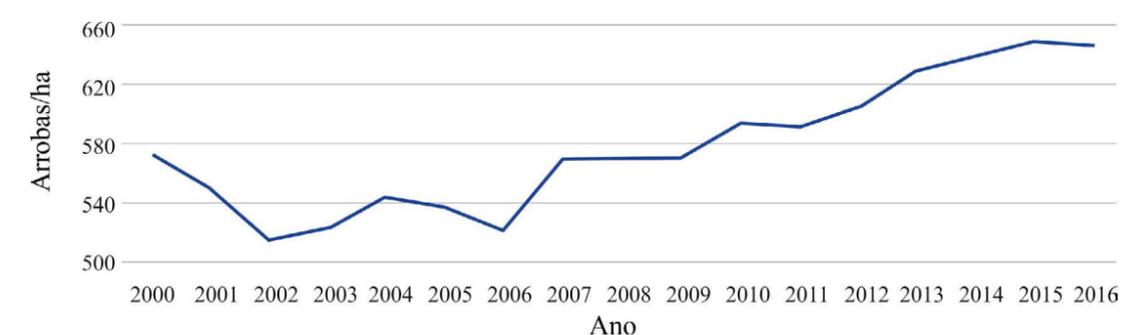
uma tendência de redução da produção, tanto que para o ano de 2004 esta foi de 9371 toneladas e as de 2015 e de 2016 foram respectivamente 86 e 82% inferiores.

O Rio Grande do Sul possui a maior produção de Erva-mate entre os estados produtores, porém a produtividade média alcançada por hectare, tanto em nível nacional como estadual, ainda não pode ser considerada elevada, conforme demonstrado no item a seguir.

## 2.6 Produtividade média de folha verde de Erva-mate no estado do Rio Grande do Sul

A Figura 7 demonstra a produtividade média em arroba (15 kg de folha verde *in natura* de Erva-mate) por hectare, no estado do Rio Grande do Sul, no período entre 2000 e 2016.

Figura 7. Rendimento médio da produção de folha verde de erva-mate (arroba/ha/ano). Fonte: IBGE (PAM), 2018.



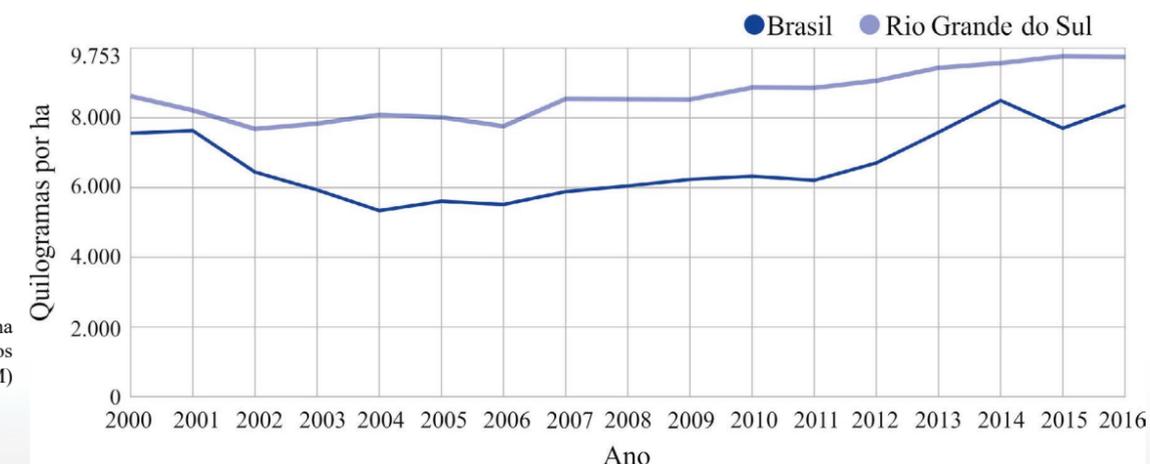
A produção por hectare/ano é considerada baixa, tendo se mantido inferior a 600 arrobas até o ano de 2012, com a valorização dos preços pagos ao produtor, constatou-se melhoria do manejo que possibilitou aumento da produtividade para um valor próximo a 650 arrobas em 2015. Contudo,

com a manutenção destas novas práticas de manejo dos ervais (proteção do solo, adubação e cobertura verde, aprimoramento da poda de colheita, substituição de plantas doentes e improdutivas), estimasse que possa ser possível até duplicar a atual produção, alcançando média de produtividade

superior a 1.300 arrobas/hectare/ano.

Contudo, apesar do estado do Rio Grande do Sul ser classificado como de baixa produção de folha verde de Erva-mate, sua produtividade ainda é superior à média brasileira, ao considerar todo o período analisado, como ilustrado pela Figura 8.

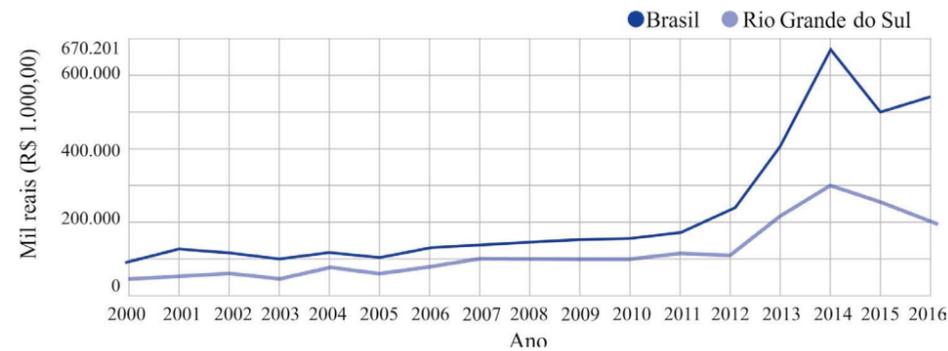
Figura 8. Produtividade de folha verde de Erva-mate em quilos por hectare. Fonte: IBGE (PAM) 2018.



## 2.7 Rentabilidade gerada pela produção de folha verde de Erva-mate

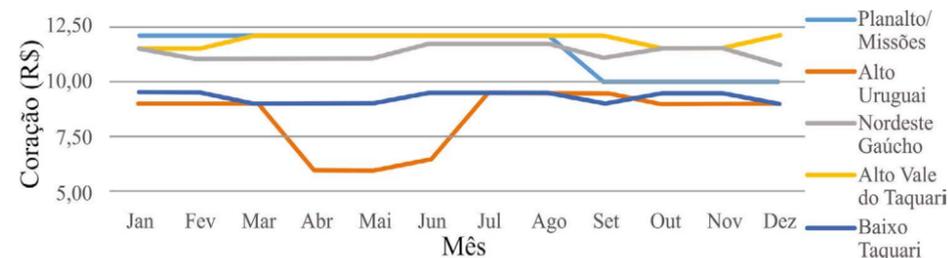
Em relação à rentabilidade total gerada, o estado do Rio Grande do Sul segue uma tendência semelhante à média total em nível nacional, com exceção para o ano de 2016, em que a rentabilidade nacional cresceu em relação ao ano de 2015, enquanto que a do estado do Rio Grande do Sul diminuiu, como ilustrado pela Figura 9.

Figura 9. Renda gerada pela produção da folha verde de erva-mate (em mil reais). Fonte: IBGE (PAM) 2018.



Em relação à rentabilidade total, constata-se uma inversão de tendência entre o Brasil e o estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2016, devido a períodos e regiões com redução significativa do valor pago pela arroba ao produtor gaúcho, como pode ser verificado na Figura 10.

Figura 10. Cotação da arroba de folha verde de Erva-mate no Rio Grande do Sul em 2016. Fonte: EMATER - Regional Passo Fundo e Informativo FUNDOMATE (2016).



Conforme ilustrado, os Polos do Alto Uruguai, Baixo Taquari e o Planalto/Missões (este último a partir de agosto do corrente ano) tiveram uma redução muito intensa na cotação da arroba paga ao produtor, que resultou na diminuição da renda gerada pela produção de Erva-mate.

A Figura 11 descreve a renda média por hectare/ano gerada pela produção de folha verde de Erva-mate no Rio Grande do Sul.

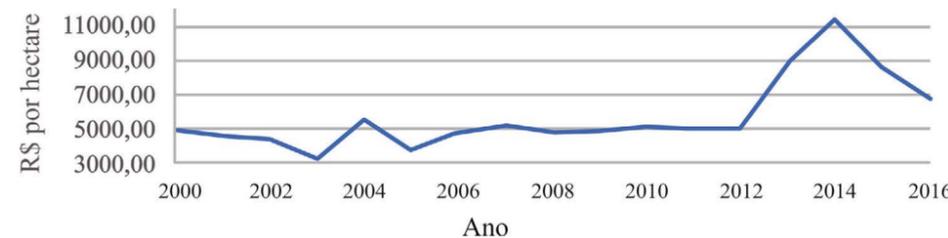


Figura 11. Renda média gerada por hectare/ano no estado do Rio Grande do Sul. Fonte: IBGE (PAM) 2018.

Em relação à rentabilidade média gerada por hectare/ano no estado do Rio Grande do Sul, constata-se que o declínio no período 2014/2016 não segue a mesma tendência da Figura anterior (relativo a renda total), devido a uma pequena redução da produ-

tividade por hectares no ano de 2016. Os dados demonstram que no período entre 2000 e 2012 o valor médio da renda gerada por hectare de Erva-mate no Rio Grande do Sul, com exceção dos anos de 2003 e 2005 foi de aproximadamente R\$ 5.000,00 por hectare colhido. Contudo, no período entre 2012 e 2014 ocorre acentuado aumento da renda, chegando a ultrapassar R\$ 11.000,00, porém a partir de então, se constata forte declínio da renda, atingindo valor inferior a R\$ 7.000,00 em 2016.

## 2.8 Comércio exterior: Exportação e importação de Erva-mate cancheada

A Tabela 4 apresenta os principais municípios gaúchos, seus percentuais e volumes totais (em US\$), exportados de Erva-mate cancheada, no ano de 2016.

No ano de 2016, estes municípios representaram 99,7% das exportações gaúchas, que foram de US\$ 66.285.798,00, sendo que os demais municípios exportadores, movimentaram apenas US\$ 195.453,00. Dentre os principais municípios exportadores, destacaram-se Encantado e Barão

Tabela 4. Principais municípios gaúchos exportadores de Erva-mate cancheada no ano de 2016.

Município	US\$	%	Município	US\$	%
1º Encantado	50.918.968	76,8	5º Machadinho	1.771.494	2,7
2º Barão de Cotegipe	5.322.837	8,0	6º Venâncio Aires	1.116.791	1,7
3º Nova Prata	3.030.161	4,6	7º Arvorezinha	918.765	1,4
4º Tuparendi	2.153.318	3,2	8º Erechim	858.011	1,3

Fonte: MDIC (2018).

de Cotegipe, com respectivamente 76,8 e 8,0% do total estadual.

A Figura 12 descreve o volume total (em kg) de Erva-mate cancheada, exportada, tanto em nível nacional, como em relação ao estado do Rio Grande do Sul, no período entre janeiro e dezembro de 2016.

Com relação ao volume total (em kg) de Erva-mate cancheada, o estado do Rio Grande do Sul foi responsável por 80,6% das exportações brasileiras, no ano de 2016. Em 2017, os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e outros, com respectivamente 80,4; 10,1; 8,1 e 1,4% da receita gerada.

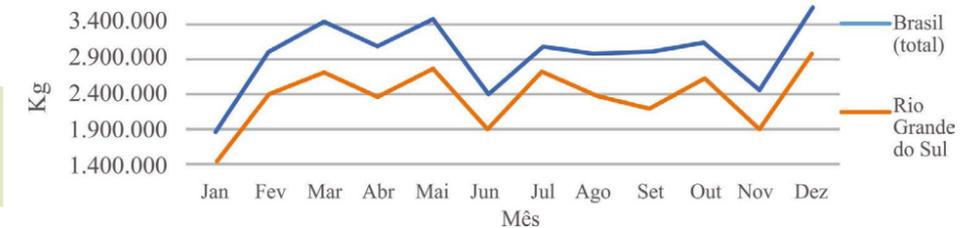


Figura 12. Volume total de erva-mate cancheada exportada. Fonte: Informativos FUNDOMATE (2017).

Com relação aos dados da última década, relativos ao montante total de recursos (em milhões de Dólares) das exportações e importações de Erva-mate cancheada do Brasil e dos principais municípios gaúchos (Arvorezinha, Barão de Cotegipe, Encantado, Erechim, Machadinho, Nova Prata, Tuparendi e Venâncio Aires) que atuam na comercialização de Erva-mate cancheada com o exterior, são ilustrados nas Figuras 13 e 14.

A partir das linhas de tendências geradas, constata-se um padrão crescente e semelhante com relação ao montante de recursos obtidos com as exportações de Erva-mate, tanto em nível nacional como estadual. O maior montante de recursos obtido com as exportações, ocorreu no ano de 2014, sendo de US\$ 114,1 e 88,9 milhões de dólares, respectivamente para o nível nacional e estadual. Contudo, após o ano de 2014 as tendências passam a ser de redução das exportações.

No período analisado, constata-se através da linha de tendências que tanto para o total do Brasil, como para os principais

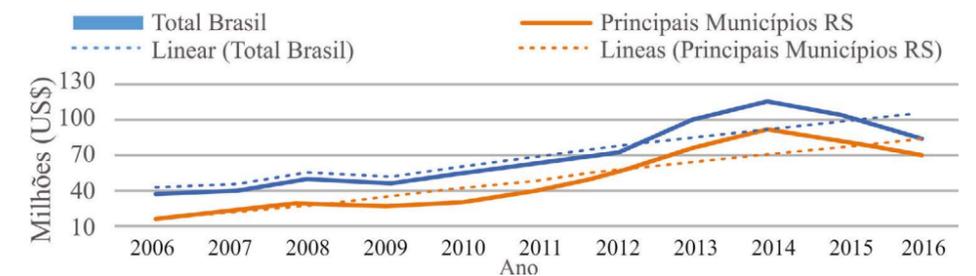


Figura 13. Montante de recurso para a exportação de Erva-mate. Fonte: MDIC (2018).

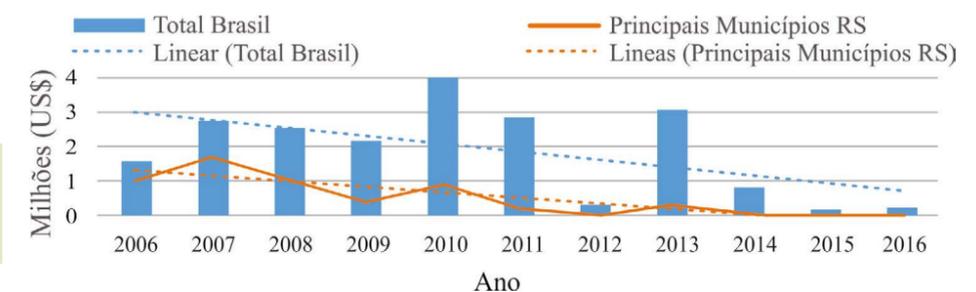


Figura 14. Montante de recurso para a importação de Erva-mate. Fonte: MDIC (2018).

municípios (que realizam o comércio internacional) no estado do Rio Grande do Sul, existe intensa redução no montante de recursos destinados a importação de Erva-mate, com destaque para os anos de 2012, 2014, 2015 e 2016.

## 2.9 Destino da Erva-mate produzida no Brasil para o mercado externo

Para o ano de 2016, o mercado externo absorveu mais de 35 mil toneladas de Erva-mate beneficiada, produzida no Brasil, proporcionando uma receita superior a

US\$ 82 milhões de dólares. Neste mesmo ano, conforme Tabela 5, foram identificados 39 destinos, sendo os principais importadores da produção nacional o Uruguai

e o Chile, com respectivamente 86 e 5% do volume total (em kg) das exportações, também se destacaram EUA, Alemanha e Espanha.

Tabela 5. Países destino da Erva-mate exportada no ano de 2016.

País de destino	US\$	Kg	US\$/Kg	País de destino	US\$	Kg	US\$/Kg
Alemanha	2.551.989	743.342	3,43	Itália	131.919	40.720	3,24
Angola	1.187	273	4,35	Japão	248.918	34.746	7,16
Arábia Saudita	2.240	400	5,6	Malásia	23.854	5.000	4,77
Argentina	368.633	117.600	3,13	Marrocos	166.454	48.080	3,46
Austrália	129.040	41.218	3,13	México	129.180	40.950	3,15
Áustria	30.747	5.000	6,15	Moçambique	870	32	27,19
Bélgica	1.691	462	3,66	Noruega	80	3	26,67
Bolívia	93.137	61.321	1,52	Nova Zelândia	5.076	1.800	2,82
Cabo Verde	177	10	17,7	Países Baixos (Holanda)	16.621	3.632	4,58
Canadá	72.290	16.005	4,52	Panamá	636	35	18,17
Chile	3.039.561	1.758.136	1,73	Paraguai	31.103	3.923	7,93
China	28.425	2.890	9,84	Polônia	298.099	92.824	3,21
Coreia do Sul	130.650	33.500	3,9	Portugal	29.526	6.874	4,3
Dinamarca	2.089	250	8,36	Quênia	79.961	29.540	2,71
Emirados Árabes Unidos	660	140	4,71	Reino Unido	45.469	7.055	6,44
Espanha	790.267	269.680	2,93	Rússia	27.568	10.281	2,68
Estados Unidos	3.155.857	849.427	3,72	Suécia	740	100	7,4
Finlândia	25.260	13.000	1,94	Turquia	465.520	193.800	2,4
França	742.010	230.802	3,21	Uruguai	69.475.721	30.657.743	2,27
Haiti	11.468	4.170	2,75	<b>Total</b>	<b>82.354.693</b>	<b>35.324.764</b>	<b>2,33</b>

Fonte: FUNDOMATE (2018b).

A Figura 15 descreve o volume (em kg) e o valor (em US\$) dos principais países importadores de Erva-mate cancheada do Brasil.

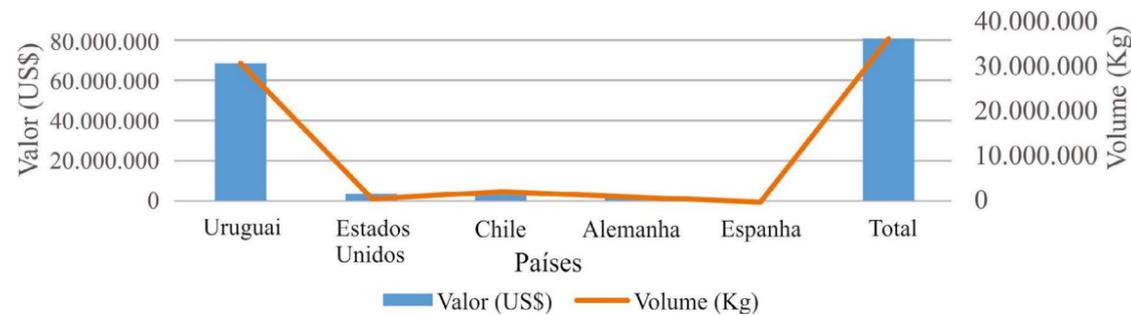


Figura 15. Países com maior participação na importação da Erva-mate brasileira. Fonte: MDIC (2018).

A exportação de Erva-mate é uma fonte de receita muito importante para a economia brasileira e do Rio Grande do Sul (em especial nos cinco principais polos produtores). O volume total exportado no ano de 2016 foi de 35.324.764 kg, totalizando o valor de US\$ 82.354.693. Ao preço médio foi de US\$ 2,33 por quilo de erva cancheada exportada. Conforme a Tabela 5, o principal destino da Erva-mate exportada é o Uruguai com 30.657.743 kg, que representa 86,79% do total, na sequência,

os maiores importadores são Chile, EUA e Alemanha, com respectivamente 4,98; 2,40 e 2,10%, além destes, Espanha, França, Turquia e Argentina importaram mais de 100.000 kg. O volume somado desses oito (8) maiores importadores de Erva-mate foi de 34.820.530 kg, que representa 98,57% das exportações do ano de 2016.

O Uruguai, maior importador de Erva-mate gaúcha, também é o que proporciona maior renda bruta total, com US\$ 69.475.721,00 que representa 84,36% do

total. Na sequência, os maiores importadores (em US\$) são EUA, Chile e Alemanha, com respectivamente 3,83; 3,69 e 3,10%, sendo que outros países importadores representam 5,02%, ou seja, US\$ 4.131.565,00. Considerando os quatro maiores importadores, constata-se que o maior valor médio pago por quilo de Erva-mate foi de US\$ 3,72, para vendas realizadas para os EUA e o menor valor pago foi de US\$ 1,73 para vendas realizadas para o Chile.

# 3. Tendências de mercado: Fomento a Cadeia Produtiva da Erva-mate

## 3.1 Conceituação teórica de Cadeia Produtiva

Uma Cadeia Produtiva em um contexto geral, compreende um conjunto de etapas consecutivas, em que seus diferentes insumos passam por algum tipo de transformação, até a formação de um produto final. Portanto, compreende sucessivas fases de produção, transformação e de distribuição, realizadas por diversas unidades interligadas como elos de uma corrente, no caso da cadeia produtiva da Erva-mate, ocorre sua extração e manuseio pelo produtor, beneficiamento e a distribuição do produto pelas indústrias ervateiras. Este conjunto de transformações da matéria-prima base, com o objetivo de gerar um produto que possibilite ganho econômico, deve considerar também todos os aspectos sociais e ambientais envolvidos.

Além disso, Cadeia Produtiva compreende ainda os diversos fornecedores de serviços e insumos, máquinas e equipamentos, bem como as diferentes seções de processamento, armazenamento, distribuição e comercialização (atacado e varejo), serviços de apoio (órgão de fomento, políticas públicas, assistência técnica, fontes de financiamento e linhas de crédito, etc.).

Em virtude das cadeias produtivas se constituírem num mercado amplo que envolve: produtores de insumos, produtores rurais, agroindústrias, distribuidores e os consumidores finais, é fundamental dar-lhes autonomia para condução do sistema produtivo, formulação e análise de políticas públicas e identificação de gargalos. Desta forma, possibilitando a operacionalização das técnicas de produção e estratégias de estímulo a comercialização e geração de renda.



### 3.2 Políticas públicas para a Cadeia Produtiva da Erva-mate: instâncias de deliberação

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação coordena a Câmara Setorial da Erva-Mate (CSEM) do Estado do Rio Grande do Sul conforme o Decreto Estadual nº 48.979/12. A CSEM é um espaço de discussão e manifestação do setor ervateiro, em que representantes da cadeia produtiva apresentam proposições e demandas para a busca de soluções para o desenvolvimento da família ervateira no Estado. A Câmara é constituída pelos representantes de diversas entidades públicas e privadas ligadas ao setor ervateiro, como Secretarias de Estado, Sindicatos, Associações, Universidades, sendo realizadas reuniões periódicas (FUNDOMATE, 2018b).

No ano de 2016, a CSEM reuniu-se em quatro diferentes ocasiões nos principais municípios produtores das regiões ervateiras, como Palmeira das Missões, Machadinho, Erechim e Arvorezinha, além de Porto Alegre. Para o ano de 2017 foram realizadas duas reuniões ordinárias, uma no município de Rio Pardo, durante a EX-POAGRO-AFUBRA (23/03/2017) e outra em Ilópolis (20/07/2017), a 3ª reunião, que estava prevista para dezembro em Porto Alegre, não foi realizada por falta de solicitação de pautas. Ficou estabelecido

que serão priorizadas reuniões nos Polos Regionais Ervateiros, em vez da sede da SEAPI em Porto Alegre. A interiorização das reuniões ordinárias da CSEM objetiva a aproximação da mesma com o setor ervateiro dos Polos de produção/beneficiamento do estado, bem como incentivar a participação e o acompanhamento das atividades demandadas pela mesma. Para os próximos anos, definiu-se pela adoção da mesma metodologia de encontros regionais.

Com relação aos novos espaços de deliberação, pode-se destacar que em 21 de outubro de 2015, foi criada a Câmara Setorial Nacional da Erva-Mate, sob a coordenação do Ministério da Agricultura - MAPA e instituída pela Portaria MAPA nº 227/2015, através da qual se debate o desenvolvimento da Cadeia Produtiva a nível nacional.

Além disso, foi criada a Frente Parlamentar Estadual da Erva-Mate, com a adesão de 28 parlamentares da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, com o objetivo de promover o desenvolvimento da cadeia produtiva da Erva-mate no Estado, seu lançamento oficial ocorreu em 1º de setembro de 2016, durante a EXPOIN-

TER. Em nível nacional, com apoio de 215 deputados e 15 senadores, foi criada em 5 de julho de 2017, a Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate, que possui a incumbência de discutir os principais aspectos da produção, da comercialização e das políticas voltadas para o setor ervateiro nacional. Com relação a estas “Frentes parlamentares da Erva-mate”, tanto em nível Estadual e Federal, estão formalizadas nos regulamentos internos de ambas as casas legislativas, em que os parlamentares interessados aderem ou não.

Na pauta do setor figuram como prioridades a definição de um preço mínimo ou de referência para a erva-mate, a inserção de seus derivados nas compras institucionais, inserção na merenda escolar, a alteração na legislação para permitir o manejo da planta em Áreas de Preservação Permanente (APP), o enfrentamento às barreiras impostas pelo MERCOSUL, EUROPA, EUA, maior apoio à pesquisa de produção e de desenvolvimento de novos produtos e a criação de um padrão nacional para a Erva-mate. Além das instâncias de deliberação de caráter público, ainda existem outras entidades envolvidas no desenvolvimento da cadeia produtiva da Erva-mate.

### 3.3 FUNDOMATE

O Fundo de Desenvolvimento e Inovação da Cadeia Produtiva da Erva-Mate – FUNDOMATE, instituído pela Lei Estadual nº 14.185/2012 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 51.039/2013, objetiva prover recursos ao custeio e financiamento das ações, projetos e programas da política de desenvolvimento da cadeia produtiva da Erva-mate. Os recursos financeiros arrecadados pelo fundo advêm do pagamento de taxa específica, correspondendo a 1 UPF-RS por tonelada de Erva-mate industrializada/comercializada, sendo o recolhimento obrigatório para as indústrias ervateiras que operam no Regime Fiscal Normal, gerando crédito de ICMS, para o mês subsequente, conforme Decreto Estadual nº 51.130/2014 (FUNDOMATE, 2018b).

O Conselho Deliberativo do FUNDOMATE, composto por representantes

de diversas instituições do setor público e privado, define e aprova as principais ações, programas, projetos em prol do desenvolvimento do setor ervateiro, assim como o orçamento anual, com base na previsão de arrecadação.

O Conselho é responsável pela aprovação em 1ª instância, da firmatura de convênios e planos de trabalho com instituições públicas e privadas, com repasse de recursos financeiros do fundo, visando apoio à implantação da política de desenvolvimento da cadeia produtiva da Erva-mate, a promoção, o desenvolvimento e a competitividade do setor, seus derivados e congêneres, por meio da pesquisa, inovação tecnológica e assistência técnica.

O Conselho Deliberativo do FUNDOMATE, aprovou no dia 8 de outubro de 2015, o orçamento plurianual (2016-2019), conforme Lei nº 14.185/2012. Na

oportunidade foi aprovado o orçamento anual no valor de R\$960.000,00 para o ano de 2016, com o montante de R\$ 500.000,00 visando atender ao Convênio entre SEAPI/FUNDOMATE e o IBRAMATE, cujo repasse ocorreu somente no dia 15/12/2016. Para o ano de 2017, o orçamento foi de R\$ 1.030.000,00, sendo aprovado para o convênio R\$ 640.000,00, que acabou não se concretizando, visto renovação do Termo de Fomento de 2016. Já para o ano de 2018, o orçamento do FUNDOMATE, tem o valor total de R\$ 1.170.064,00, sendo deste o valor de R\$ 675.000,00 para Termo de Fomento com instituição representativa do setor, nos termos do Art. 2º da lei 14.185/2012, que provavelmente será repassado ao IBRAMATE, mediante aprovação do Plano de Trabalho, para o exercício 2018.

### 3.4 IBRAMATE – entidade representativa da Cadeia Produtiva da Erva-mate

Para estimular o desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Erva-mate, foi fundado em 04 de janeiro de 2013, o Instituto Brasileiro da Erva-mate - IBRAMATE, inscrito no CNPJ 17.790.306/0001-91, com sede na Rua Sete de Abril, s/n (junto ao Parque do Ibama), Bairro Centro, na Cidade de Ilópolis/RS. Com base no INM e IBRAVIN, o IBRAMATE tem sua sede na principal região produtora de Erva-mate do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Ilópolis, município de maior produção estadual, tendo como sede a edificação histórica da estação experimental do mate, inaugurada pelo extinto INM, em 1958.

Este instituto é formado pelas entidades representativas das indústrias ervateiras, como o SINDIMATE (Sindicato das Indústrias do Mate no Estado do Rio Grande do Sul) e a INDUMATE (Associação das Indústrias do Mate do Alto Uruguai), as entidades representativas dos mateicultores, como a ASPEMATE (Associação dos Produtores de Erva-Mate do Alto Uruguai), a APROMATE (Associação dos Produtores de Erva-Mate de Machadinho), AAERVA-MATE (Associação dos Amigos e Parceiros da Erva-Mate do Polo do Alto Vale do Taquari), AEPLAM (Associação

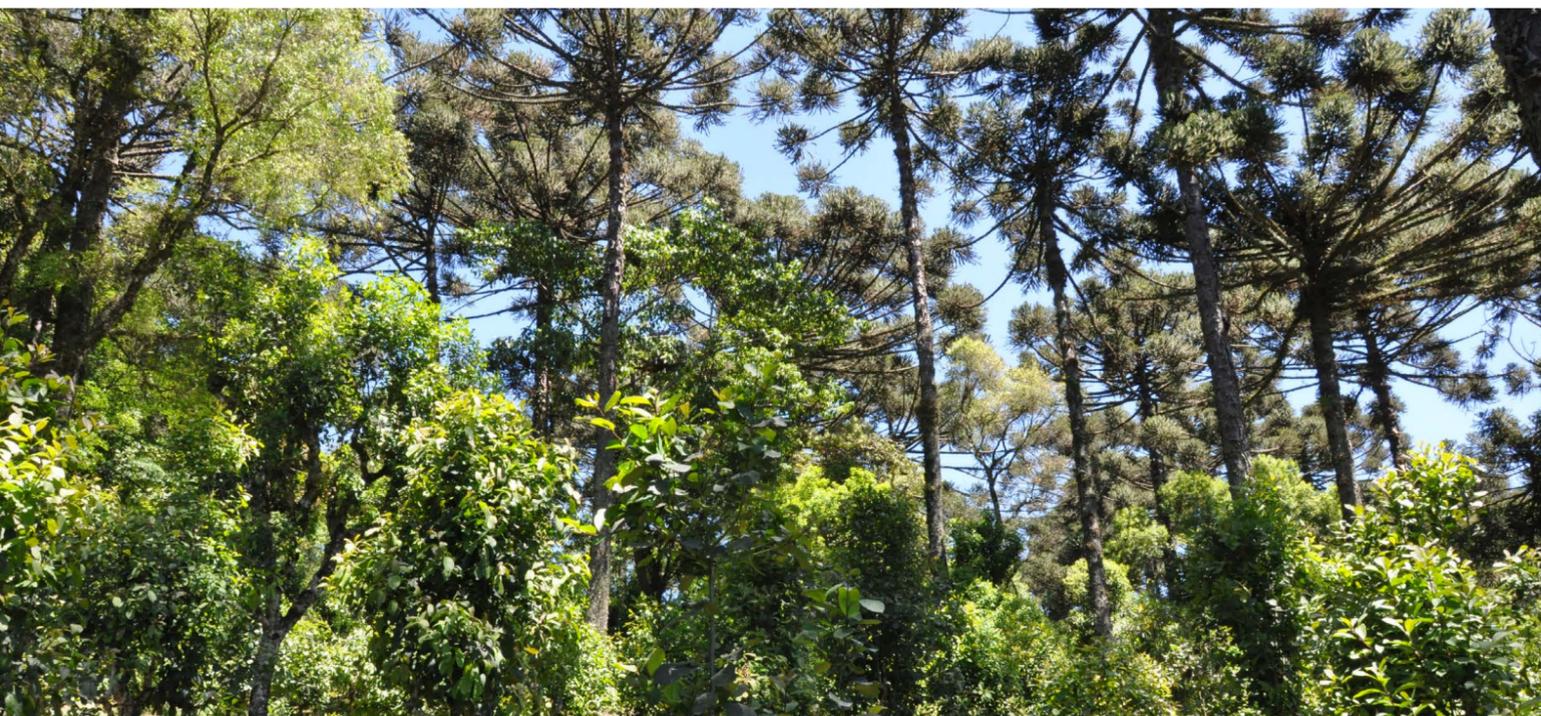
Ervateira do Polo Planalto e Missões), e ASPEMVA (Associação dos Produtores de Erva-Mate do Polo Ervateiro dos Vales).

O IBRAMATE é uma entidade sem fins lucrativos, que objetiva associar pessoas físicas e jurídicas que representem os produtores de erva-mate, viveiristas, e as indústrias ervateiras, fabricantes de máquinas, equipamentos e congêneres, tem como objetivo em seu artigo primeiro: “Promover e ordenar institucionalmente o setor ervateiro em âmbito regional, nacional e internacional, notadamente nas questões concernentes a erva-mate (*Ilex paraguariensis*), de qualquer outro produto derivado da mesma e congêneres, bem como do chimarrão, em todos os seus âmbitos (agrícola, produtivo, de elaboração, técnico, comercial, de promoção, de consumo, estrutural, organizacional, cultural, ambiental, legal e institucional)”.

Conforme o Artigo 4º de seu Estatuto, o IBRAMATE visa “Projetar, propor e executar atividades, programas, projetos e planos de ação dirigidos à pesquisa, desenvolvimento, inovação tecnológica, prospecção de novos mercados, organização, gestão e controle do setor ervateiro, bem como da erva-mate, seus derivados e

congêneres” (item “d”), “Prestar serviços que incrementem e promovam o uso de novas tecnologias” (item “e”) e “Estabelecer convênios, contratos, acordos, ajustes, protocolos de intenção ou termos de compromisso e de cooperação com pessoas físicas ou jurídicas, entidades e organismos públicos ou privados, regionais, nacionais, ou internacionais, com a finalidade de estabelecer parcerias para tratar de assuntos relacionados com o desenvolvimento e a organização do setor ervateiro e demais assuntos previstos neste estatuto” (item “j”).

Desta forma, por meio de convênio com a SEAPI, o IBRAMATE executa diversas ações para o desenvolvimento do setor ervateiro, com recursos advindos do FUNDOMATE e das taxas de contribuições mensais de associação de ervateiras que estão classificadas no regime tributário fiscal no Rio Grande do Sul, como micro empresas; de viveiristas; fabricantes de máquinas, equipamentos e derivados; e de produtores, cuja taxa de contribuição é de 1% do valor da produção por safra; além, destas mesmas categorias dos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul; como também de doações espontâneas.



### 3.5 Planejamento Estratégico do IBRAMATE

As ações estratégicas fundamentais para o funcionamento do IBRAMATE e para o desenvolvimento da cadeia produtiva da Erva-mate, para os próximos cinco anos (2014 a 2019), foram aprovados em assembléia os seguintes programas e ações institucionais e de políticas públicas: (i) Programa Estadual de Identificação e Registro de Árvores Matrizes de Erva-mate; (ii) Programa de Propagação de Mudas de Erva-mate de Alta Qualidade e Genética melhorada; (iii) Programa de Melhoramento Genético da Erva-mate – PROGERVA; (iv) Programa de Aumento da Produtividade da Erva-mate – PRO-ERVA; (v) Programa de Controle de Doenças e Pragas da Erva-mate; (vi) Plano de Divulgação e Marketing da Erva-mate;

(vii) Programa Mateando nas Escolas e no Rio Grande do Sul; (viii) Organização da Rede Brasileira de Pesquisadores em Erva-mate (REBRAPEM) e do Banco Nacional de Pesquisas em Erva-mate (BANPEM); (ix) Cursos de Erva-mate na Gastronomia; (x) Divulgação do Dia do Chimarrão (24 de abril); (xi) Festa Anual da Colheita da Erva-mate; (xii) Caravana Mate Brasil; (xiii) Fórum de Produtores de Erva-mate e suas Entidades representativas; (xiv) Encontro Anual da Família Ervateira; (xv) Cursos de Capacitação aos produtores, viveiristas e industriais ervateiros e seus colaboradores; (xvi) Criação do Cadastro Ervateiro do Rio Grande do Sul; (xvii) Criação das Frentes Parlamentares Estadual e Nacional da Er-

va-mate; (xviii) Projeto de Lei que institui a Política Nacional de Estímulo a Cadeia Produtiva da Erva-mate; (xix) Projeto de Lei que torne as árvores de Erva-mate nativas remanescentes imunes ao corte para garantir a manutenção da base genética; (xx) Projeto de Lei que introduz o chá mate quente e gelado nas repartições públicas do estado, e produtos à base de Erva-mate na merenda escolar; (xxi) Projeto de Lei para instituir o “Dia do Chimarrão” e a “Festa Anual da Colheita da Erva-mate”. Além de desenvolver parcerias institucionais com Prefeituras Municipais, Embrapa Florestas, AFUBRA, FETAG-RS, Universidades (UFSM, UFTPR, UFRGS, UNIPAMPA, etc.), entre outras.

### 3.6 Desafios para o fomento da Cadeia Produtiva da Erva-mate

O setor ervateiro enfrenta diversos gargalos, como excesso de oferta de matéria prima, competitividade desleal entre as empresas ervateiras, a carga tributária elevada se compararmos a outros países, deficiências estatais nos serviços de controle e fiscalização, o que leva o negócio a informalidade, baixo consumo nacional per capita, inexistência de estudos qualitativos e quantitativos da produção, falta de padronização do produto, deficiência na modernização do processo industrial, desorganização da cadeia produtiva, dentre outros.

As entidades representativas do setor ervateiro do estado, buscam políticas públicas que contribuam para a solução de seu principal desafio: organizar e unir a cadeia produtiva para obter contínuo desenvolvimento e conquistar novos mercados consumidores, tanto em nível nacional como internacional. Além disso, outros desafios a serem enfrentados são: (i) combater à informalidade; (ii) oficializar a padronização

dos produtos da Erva-mate; (iii) equilibrar a oferta e o consumo; (iv) proporcionar preços justos para todos os agentes da cadeia produtiva; (v) garantir a qualidade do produto desde os ervais (FUNDOMATE, 2018b).

Na busca da superação desses desafios estão sendo instituídas diversas ações juntamente com instituições parceiras, por meio de termos de fomento/colaboração ou convênio. A seguir, são listadas diversas atividades em andamento, em prol do desenvolvimento da cadeia produtiva da Erva-mate no estado: Cadastro Ervateiro do Rio Grande do Sul; Treinamento e capacitação de viveiristas para a produção de mudas com alta qualidade; Treinamento e capacitação de produtores para o melhor manejo dos ervais e qualidade da produção; Divulgação da gastronomia da Erva-mate; Pesquisa aplicada em melhoramento genético (parceria com a Embrapa Florestas), reativação do Banco Ativo de Germoplas-

ma de Erva-mate; Promoção da Erva-mate em feiras e eventos; Criação do Centro Tecnológico e Vocacional da Erva-mate; e, fomento a novos produtos e mercados.

Por fim, como enfatizado anteriormente, as exportações brasileiras do produto, no ano de 2016 totalizaram 35.324 toneladas e US\$ 82,3 milhões, em vendas para 39 países, principalmente para Uruguai, Chile, EUA e Alemanha. O Estado do Rio Grande do Sul se destaca por ser o maior produtor, consumidor e exportador brasileiro de Erva-mate. O consumo per capita registrado é de mais de 9kg/habitante/ano, algo em torno de 100 mil toneladas/ano, as exportações gaúchas no ano de 2016, foram de aproximadamente US\$ 66,3 milhões. Contudo, nos anos 2015 e 2016, as exportações foram reduzidas, em virtude de cenário recessivo, contudo os dados demonstram que temos um enorme mercado interno para ser explorado e conquistado.

## 4. Atividades em desenvolvimento em prol da Cadeia Produtiva da Erva-mate

O estado do Rio Grande do Sul, apesar de se encontrar na liderança do setor ervateiro brasileiro, necessita de condições favoráveis para consolidar esta posição de

destaque, no cenário nacional. Para tanto é necessário disponibilizar a Cadeia Produtiva estadual, alternativas que possibilitem seu desenvolvimento através da valorização cultural, o estímulo a criação de novos

produtos, usos e mercados, organização do setor, inovação e avanço tecnológico, qualificação, capacitação e orientação, e neste sentido, o IBRAMATE contribui e/ou desenvolve as seguintes ações:

### 4.1 Mateando nas Escolas e no Estado do Rio Grande do Sul

O projeto “Mateando nas Escolas” é fomentado pelo IBRAMATE, em parceria com o Instituto Escola do Chimarrão, ervateiras e prefeituras municipais, tendo por objetivo apresentar a experiência do chimarrão nas escolas de ensino funda-

mental, ensinando este hábito saudável, divulgando conjuntamente as qualidades e propriedades medicinais e nutracêuticas da Erva-mate. Possibilitando que as crianças e os adolescentes aprendam e pratiquem as técnicas de elaboração do chimarrão.

Durantes as atividades, se orienta que a temperatura ideal da água para o chimarrão é de 73°C, para evitar o risco de lesão por queimadura e possíveis danos à saúde, além de garantir um chimarrão mais saboroso.

### 4.2 A Gastronomia da Erva-mate

O IBRAMATE realiza desde 2015, cursos de culinária focando na gastronomia com Erva-mate, tendo como objetivo disseminar a viabilidade do uso da Erva-mate na compo-

sição de diferentes receitas, estimulam desta forma, o hábito de sua utilização. O público alvo é composto de merendeiras escolares, clubes de mães, clubes de terceira idade, as-

sistentes sociais da Emater e das Prefeituras, além de demais interessados no aprendizado de variado repertório de receitas de bolos, cucas, pães, doces, sucos e demais bebidas.

### 4.3 Cadastro Ervateiro para a Cadeia Produtiva da Erva-mate

Instituído pela Lei Estadual 14.185/2012 e regulamentado pelo Decreto Estadual 51.039/2013, o Cadastro Ervateiro Estadual objetiva a formação de banco de dados do complexo ervateiro e, por meio do qual, disponibiliza as informações referentes a cadeia produtiva da Erva-mate no Estado, permitindo a gestão de políticas públicas para o setor, juntamente com a gestão e o planejamento do setor privado em resposta aos diferentes cenários de produção, industrialização, comercialização e mercado.

Para a execução do cadastro ervateiro, têm-se como ferramenta o sistema

web, desenvolvido com recursos do FUNDOMATE, por meio de parceria entre o IBRAMATE e o Laboratório de Geomática do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O sistema autorizado, conforme Portaria SEAPI 154/2016, permite a realização do cadastro de forma informatizada, em plataforma web e também com o uso de dispositivos móveis, ambos permitindo o georreferenciamento de cada atividade cadastrada.

O cadastro no sistema é obrigatório

para produtores, viveiristas e indústrias de beneficiamento da Erva-mate, derivados e congêneres. Anualmente, até 15 de março, o empreendedor cadastrado deverá declarar informações relativas ao ano anterior, conforme legislação e normas vigentes. A realização do cadastramento é gratuita e de natureza declaratória (FUNDOMATE, 2018b).



#### 4.4 Centro Vocacional Tecnológico Profissionalizante da Erva-Mate do Rio Grande do Sul

No mês de novembro de 2017, ocorreu a liberação e assinatura de empenho para a construção do Centro Vocacional Tecnológico Profissionalizante da Erva-Mate – CVT ERVA-MATE, segundo informações da Prefeitura Municipal de Ilópolis.

O local escolhido para sua instalação foi o município de Ilópolis/RS, que apresenta a maior área plantada de Erva-mate do estado, forte estrutura de produção e industrialização da erva-mate, sendo considerada uma potência quando o assunto é

Erva-mate, além de estar centralizada em relação a outros municípios do Polo do Alto Vale do Taquari.

O Centro será implantado numa área, possivelmente junto ao Parque do Ibama, que já possui implantado um Banco Ativo de Germoplasma (BAG), o processo histórico da erva-mate e a sede do IBRAMATE, que é o principal agente fomentador do desenvolvimento desta Cadeia Produtiva, sendo a entidade representativa que abrange as associações de produtores, dos vi-

veiristas e indústrias ervateiras. O objetivo do Centro é ser um local de referência, um espaço físico da grande parceria entre o IBRAMATE, órgãos do Governo Federal e Estadual, Prefeituras Municipais, universidades, instituições de pesquisas e ATER, Entidades Representativas de Produtores e das Indústrias Ervateiras, e demais envolvidos com a Cadeia Produtiva da Erva-mate, capacitando, unindo, integrando e dando suporte administrativo, operacional, técnico e jurídico ao complexo ervateiro.

#### 4.5 Programa Estadual de Identificação e Registro de Árvores Matrizes de Erva-mate

O Programa Estadual de Identificação e Registro de Árvores Matrizes é uma parceria que o IBRAMATE possui com a SEAPI

– Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação com o objetivo de identificar, cadastrar, catalogar e georreferenciar

as árvores nativas superiores e remanescentes, que após estudos, se transformarão em árvores matrizes.

#### 4.6 Implantação e manejo de ervais

O cultivo da erva-mate é uma atividade que possibilita respostas positivas sob os aspectos ambientais e sociais. No ambiental, em virtude da melhoria da qualidade da água, proteção de nascentes, formação e conservação do solo, biodiversidade. No social, principalmente pela geração de renda que possibilita o sustento da família rural, especialmente em virtude da manutenção do jovem no campo, ainda mais numa atividade que não possui um processo de mecanização desenvolvido, ou seja, extremamente dependente de mão de obra, num cenário de envelhecimento da população rural.

Neste sentido, o setor ervateiro tem despertado para a necessidade de modernização dos ervais, que necessitam de novas práticas de manejo para que possam produ-

zir bem e se tornarem rentáveis, possibilitando que a cadeia produtiva da Erva-mate possa se desenvolver ainda mais. Por esta razão, o IBRAMATE estimulou a realização de Viagens Técnicas para membros produtores, industriais, viveiristas e representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul a Embrapa Florestas, em Colombo/PR, no dia 12 de dezembro de 2017. Na oportunidade foram apresentadas diversas palestras sobre o programa de melhoramento genético da Unidade e sobre o sistema de produção Erva20, desenvolvido com o objetivo de auxiliar o produtor de erva-mate a elevar o patamar de produtividade e qualidade dos ervais, além da recente viagem a Argentina com visitas a ervateira Las Marias, INTA, Cooperativa Liebig e INYM.

#### 4.7 Programa de Propagação de Mudanças de Erva-mate de Alta Qualidade e Genética melhorada

A produção de mudas está passando por um processo de reengenharia dentro do setor Produtivo e Industrial da Erva mate. Em virtude deste cenário, o IBRAMATE estimulou a realização de Viagem Técnica para membros da cadeia produtiva, para conhecer a reprodução vegetativa via clonagem e enxertia. Entre as visitas destaca-se a Em-

presa Baldo S.A, maior ervateira do Brasil, destaca-se a maior Ervateira do Brasil, que vem desenvolvendo pesquisas desde 2000, possibilitando que os primeiros clones sejam produzidos no ano de 2017. Além da ervateira Bitumirim em Ivai-PR, Embrapa Florestas em Colombo-PR e INTA na Argentina.



#### 4.8 Programa de Controle de Pragas e Doenças da Erva-mate

No ano de 2016, a Embrapa Florestas propôs ao IBRAMATE o projeto denominado “Melhoramento, Silvicultura e Qualidade da Erva-mate”, o qual foi aprovado pelo seu Conselho Deliberativo do IBRAMATE e do FUNDOMATE. Este projeto possui quatro objetivos específicos, dentre eles o “PA4” que trata do monitoramento de pragas e do-

enças da Erva-mate”, sendo este dividido em três atividades: 1) monitoramento de pragas em erva-mate em viveiro e campo; 2) Capacitação técnica em monitoramento e controle de pragas e doenças da erva-mate; 3) monitoramento de doenças em erva-mate. Através da liberação dos recursos financeiros por parte da SEAPI/FUNDOMATE, o referido projeto teve

seu início e terá a duração de cinco anos. Dando continuidade a este programa, o IBRAMATE, a Embrapa Florestas e a EMATER RS (Regional de Erechim) realizaram em 28 de novembro de 2017, no dia de transferência de tecnologias sobre pragas e doenças de Erva-mate.

#### 4.9 Certificação da Erva-mate no Rio Grande do Sul

A EMATER/RS criou a Certificação da Qualidade da erva-mate que é pioneira no Brasil. Atua no processo de certificação orgânica da Erva-mate, desde o acompanhamento da qualidade da folha *in natura* no campo, até o trabalho final de processamento e expedição na indústria. Durante o processo de certificação, são auditados aproximadamente 150 itens que buscam garantir a adoção de boas práticas agrícolas e de fabricação, além de atender a outras normas e legislações visando qualificar, diferenciar e valorizar o produto-símbolo do estado do Rio Grande do Sul no mercado nacional e fortalecer a cadeia produtiva.

A Certificação orgânica ganhou destaque no dia 17 de novembro de 2017, durante o III Seminário Estadual de Sustentabilidade da Cadeia Produtiva da Erva-Mate junto a Turismate em Ilópolis/RS, em que ervateira associada ao IBRAMATE, recebeu o Selo de Certificação de Qualidade da EMATER.

A Certificação sob o ponto de vista mercadológico é uma das estratégias para a Erva-mate acessar novos mercados e formas de utilização, como em produtos alimentícios, cosméticos, entre outros. Ainda, se destacam os farmacológicos, em virtude de a Erva-mate ser um importante fitoterá-

pico, apresentando inúmeras propriedades medicinais.

Ainda existe muito trabalho pela frente, sendo preciso atender importantes aspectos como a rastreabilidade, certificação, indicação geográfica de origem e procedência. Então, é necessário ter o controle total desse produto, desde o campo até o beneficiamento, para garantir o máximo de suas qualidades naturais.

O IBRAMATE vem buscando treinar e capacitar os produtores para aderirem a certificação orgânica na produção da erva-mate. Há diversos grupos em formação nos polos regionais ervateiros.

#### 4.10 Programa de Melhoramento Genético da Erva-mate – PROGERVA

A Erva-mate apresenta elevada variabilidade genética, variáveis que interferem de forma intensa na qualidade da folha e na produtividade dos ervais. Neste sentido, para avaliar alternativas de melhoramento genético nos ervais do estado, ocorreu no dia 20 de janeiro de 2018, uma visita dos pesquisadores do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da SEAPI – DDPA/SEAPI (antiga FEPA-GRO RS), que vieram conhecer o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) existente no Parque do Ibama, em Ilópolis/RS, junto a sede do IBRAMATE.

Na oportunidade foi entregue uma cópia do Rela-

tório Técnico do Projeto “Pesquisas ambientais e autoecológicas da erva-mate em Ilópolis”, que foi implantado em 2001 pela equipe da Profa. Helga Winge e Maria Luiza Porto da UFRGS e demais entidades colaboradoras: a antiga FEPAGRO RS, UNIUI, UFSM, IBAMA e PREFEITURA DE ILÓPOLIS. Como continuidade das atividades, parte das sementes produzidas no BAG, serão utilizadas pelos pesquisadores da DDPA/SEAPI, para a produção de mudas, na Estação Experimental de Santa Maria-RS.

Outra atividade que merece destaque foi o plantio dos primeiros clones experimentais no Rio Grande do Sul, graças ao Convênio de Cooperação Técnica com a parceria entre o IBRAMATE, a Embrapa Florestas e os produtores de Erva-mate de Ilópolis e Áurea, que possibilitaram uma verdadeira revolução na Cadeia Produtiva da Erva-mate.

#### 4.11 Programa de boas práticas de fabricação da erva-mate

Embora o segmento ervateiro tenha suas bases na atividade extrativista, a tecnologia é bem-vinda, por possibilitar avanços importantes para o setor. Para tanto é fundamental a adoção de boas práticas de produção agrícola, para garantir a qualidade do produto. Precisamos garantir que isto aconteça não somente na etapa de produção no campo, mas também no processo de beneficiamento, nas indústrias ervateiras. As boas práticas de fabricação dentro da indústria é um processo importante para que chegue ao consumidor um produto com segurança e qualidade.

Ainda mais que a partir de 2014, surge no estado do Rio Grande do Sul uma legislação específica, criando a obrigatoriedade das indústrias ervateiras proporcionar ao responsável pela fabricação da erva-mate dentro da indústria, cursos de boas práticas de fabricação. A EMATER RS, visando atender esta demanda, estabeleceu cursos com carga horária de 40 horas, visando proporcionar a estes colaboradores o

conhecimento necessário a respeito da boa prática de fabricação da erva-mate.

Atualmente, no estado do Rio Grande do Sul existem aproximadamente 300 indústrias ervateira em funcionamento, sendo que ao redor de 100 indústrias tiveram este aperfeiçoamento realizado. Esse processo vai melhorando continuamente a qualidade do chimarrão, que é o aspecto fundamental para o consumidor.

A partir de 2018 serão realizados diversos cursos de boas práticas agrícolas - BPA aos produtores em parceria com a EMATER RS.

#### 4.12 Rede Brasileira de Pesquisadores em Erva-Mate (REBRAPEM) e o Banco Nacional de Pesquisas em Erva-Mate (BAMPEM)

O IBRAMATE propôs a estruturação da Rede Brasileira de Pesquisadores em Erva-Mate e o Banco Nacional de Pesquisas em Erva-Mate, devido a dispersão das pesquisas com a Erva-mate em diversas instituições, e em diversos estados. Para seu Conselho Consultivo, foram convidados professores e pesquisadores de inúmeras Universidades do RS, como UPF, URI, UFSM, UFRGS, UNIVATES, CESNORS/UFSM, bem como o DDPA/SEAPI, a Embrapa Florestas, a EMATER RS, INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RGS, e representante das Indústrias Fabricantes de Máquinas e Equipamentos para o Setor Industrial Ervateiro, e do Instituto Escola do Chimarrão.

Em 2015, foi elaborado um questionário e enviado a estas instituições, para identificar a(s) linha(s) de pesquisa(s), as pesquisas e trabalhos já desenvolvidos e em andamento, além de informações sobre os autores (nome, endereço, telefone e e-mail), e as futuras pesquisas a se realizar. Após a compilação dos dados e informações deste questionário, se constatou que existe um número elevado de pesquisas, mas que infelizmente em diversas ocasiões, ficam restritas ao meio acadêmico, não ocorrendo a devida divulgação, e por esta razão, não chegam a quem tem interesse e necessidade nos resultados identificados.

Unir os pesquisadores, suas pesquisas e sua aplicabilidade real junto a cadeia produtiva é o que

busca o IBRAMATE ao consolidar a Rede Brasileira de Pesquisadores e o Banco Nacional de Pesquisas em Erva-mate. Para tanto, é necessário a busca constante de dados, informações, desenvolvimento de pesquisas, transferência de tecnologias, novas tendências de mercado, divulgação global, entre outras. E principalmente, na divulgação das pesquisas, na transferência de tecnologias criadas, fazendo com que chegue a quem possui interesse.

Para tornar possível a disseminação dos resultados destas pesquisas à Cadeia Produtiva da Erva-mate, foram instituídos "Workshop" nos 5 principais Polos Ervateiros. Desta forma, será possível articular ações que fortaleçam a cadeia produtiva, através da união entre estas instituições de pesquisa e o setor produtivo ervateiro. Atualmente, estão vinculadas 11 instituições dedicadas à pesquisa da erva-mate, com cerca de 80 pesquisadores e mais de 150 pesquisas.

#### 4.13 Cursos de Capacitação aos produtores, viveiristas e industriais

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo - SDR e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação - SEAPI, lançou no dia 21 de março de 2017 o Programa Gaúcho para Qualificação e Valorização da Erva-Mate, que se estenderá até 2021, podendo ser mantido posteriormente como política pública permanente. O projeto sob execução da EMATER RS visa fortalecer a cadeia produtiva da Erva-mate, através de capacitação, assistência técnica, monitoramento de unidades de referência e do melhoramento genético dos ervais gaúchos, possibilitando o aumento da produ-

vidade, geração de renda e qualificação da produção.

Possui como meta inicial, a realização de diagnóstico das potencialidades e entraves dos cinco principais polos ervateiros do estado (Planalto/Missões, Alto Uruguai, Nordeste, Vale do Taquari e Alto Vale do Taquari). O programa prevê ainda a capacitação de 90 técnicos da EMATER RS em boas práticas agrícolas de produção de erva-mate, além de 40 técnicos e 20 fiscais municipais de saúde, em boas práticas de fabricação. Também visa promover a capacitação de 1,5 mil beneficiários, entre agricultores, tarefeiros e viveiristas, em boas práticas de produção. Na indústria, ofere-

cerá assistência técnica periódica, atualizará e capacitará 180 trabalhadores, em boas práticas de fabricação de erva-mate e 40 técnicos em associativismo e cooperativismo. Além disso, irá implantar e monitorar 30 unidades de referência técnico-social. Por fim, a implantação de um banco de germoplasma para conservação e multiplicação de material genético de ervais nativos remanescentes.

Para melhorar e valorizar o setor ervateiro do estado, o IBRAMATE é parceiro da EMATER RS, para o desenvolvimento do PROGRAMA GAÚCHO DE QUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ERVA-MATE nos diferentes Polos produtivos.

#### 4.14 Política Nacional de Incentivo a Cadeia Produtiva da Erva-Mate

Com apoio do IBRAMATE e contando com a participação de produtores, viveiristas, ervateiros, prefeitos, vereadores e lideranças do setor, foram realizadas diversas audiências públicas para debater o Projeto de Lei 4137/2015, de autoria do Deputado Federal Afonso Hamm (RS) que visa estabelecer o marco le-

gal da Cadeia Produtiva da Erva-mate com a Lei Federal que visa instituir a POLÍTICA NACIONAL DE INCENTIVO A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE. Estas audiências foram realizadas nos principais estados produtores (RS, SC e PR), sendo que o projeto de lei tramita atualmente no Senado Federal.



## 5. Considerações finais sobre o mercado ervateiro

Somos um país continental com mais de 207 milhões de pessoas, espalhados em 26 estados mais o Distrito Federal. Mas, somente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com clima subtropical, ocorre o consumo de Erva-mate, de forma significativa através do chimarrão, sendo que nos demais estados de clima tropical, como o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás ocorre o seu consumo de tereré e no Rio de Janeiro, com o chá-mate gelado.

O consumo praticamente inexistente ou é pouco expressivo nos outros 19 estados, em grande parte pela falta de divulgação do leque de produtos, forma de consumo e das propriedades alimentícias, nutracêuticas e medicinais da Erva-mate. Por esta razão, esta cadeia produtiva não acessa um mercado potencial de cerca de 150 milhões de pessoas no próprio país. Para reverter este cenário, é necessário disseminar os benefícios desta planta, seus diferentes produtos e usos, criando e estimulando o hábito do mate. Um dos produtos com potencial de introdução neste mercado é o tereré, especialmente entre o público jovem. Além disso, no cenário mercadológico, vem ganhando destaque novos mercados consumidores, especialmente os EUA e a Alemanha, países em que no ano de 2016, foram respectivamente o terceiro e quarto maiores importadores da Erva-mate brasileira. Não podemos esquecer os consumidores tradicionais, como o Uruguai e o Chile, mas também antigos parceiros que voltaram a consumir nossos produtos, como a Espanha, além de novos mercados como França e Turquia, em grande parte estimulados pela entrada de refugiados sírios na Europa.

A cadeia produtiva apresenta capacidade técnica, forte cultura local estabelecida, contudo é nítida a carência de cooperação, intensa disputa pelo mercado, produtos clandestinos e sonegação. Atualmente é verificada baixa remuneração da matéria-prima, derrubada de ervais, chegando até ao abandono da atividade em algumas regiões. Porém, constata-se novas oportunidades surgindo, através de novos produtos e mercados, reconhecimento dos valores culturais do povo gaúcho, além da valorização de produtos reconhecidamente benéficos a saúde.

Com relação ao complexo produtivo ervateiro, a situação atual apresenta como principal produto da Erva-Mate - o chimarrão, com moderna estrutura de produção estabelecida. Contudo, seu consumo encontra-se estabilizado e a expansão do mercado interno/externo se mostra tímido. Desta forma, o mercado tem estimulado o surgimento de diversos novos produtos, que podem impulsionar o surgimento de novos consumidores.

Percebe-se ainda o grande número de pesquisas voltadas à erva-mate, que precisam ser melhor divulgadas. Nestes aspectos, o IBRAMATE tem dentro de seu planejamento, ações para estabelecer políticas públicas consistentes e duradouras à cadeia produtiva da erva-mate, como: expandir e integrar-se com os demais Polos Regionais de Produção dos outros Estados Produtores – SC, PR, MS, incentivar a criação e o fortalecimento das entidades representativas dos mateicultores e viveiristas integrados ao complexo ervateiro, estimular a pesquisa, a extensão rural e o ensino são atividades fundamentais para que o conhecimento possa gerar novas tecnologias, possibilitar assistência técnica aos produtores. Por fim, as principais metas do IBRAMATE são: estímulo a criação de novos produtos, a busca de novos mercados e a conquista de novos consumidores, que darão a sonhada sustentabilidade da cadeia produtiva da erva-mate.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras, v. 1. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas. 2003. 1039 p.

CHAIMSOHN, F. P.; SOUZA, A. M. de. (Ed.). Sistemas de produção tradicionais e agroflorestais no Centro-Sul do Paraná Norte Catarinense: contribuições para a construção do processo de Indicação Geográfica. Ponta Grossa. 2012. 128 p.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema de Produção da Erva Mate. Soluções tecnológicas. Embrapa Florestas, Colombo, PR, 2015. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/2093/sistema-de-producao-de-erva-mate> >. Acesso em 16 de nov. 2017.

FUNDOMATE. Informativo FUNDOMATE. Porto Alegre/RS, Governo do Estado do Rio Grande do Sul – SEAPI, n. 14-34, 2015 até 2018. (Diversas edições).

FUNDOMATE. Guia da Erva-mate. Porto Alegre/RS, Governo do Estado do Rio Grande do Sul – SEAPI, 3 a Ed., 2018b. 14 p.

IBGE. Produção Agrícola Municipal (PAM), Erva-mate (ano base 2016), IBGE, 2018.

MACCARI JUNIOR, A.; MAZUCHOWSKI, J. Z. (Org.). Produtos alternativos e desenvolvimento da tecnologia industrial na cadeia produtiva da erva-mate. Série PADCT nº 1. Curitiba: Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Erva-mate do Paraná – MCT/CNPq/Projeto PADCT Erva-mate. 2000. 160 p.

MDIC, Dados do Comércio Exterior. Rio de Janeiro: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior, 2016. Anual. Disponível em: < [www.aliceweb.gov.br](http://www.aliceweb.gov.br) >. Acesso em: 20/01/2018.

MEDRADO, M. J. S.; GRIGOLETTI JUNIOR, A.; STURION, J. A.; CORRÊA, G.; SOARES, C. M. S.; MOSELE, S. H. Proposta de Modelo de Organização da Pesquisa Agrícola no Setor Ervateiro do Brasil (Documento 95). EMBRAPA FLORESTAS, Colombo, PR, 2004. 32 p.

MELO, I. B. de. Os Polos ervateiros do RS: Distribuição geográfica. EMATER (Regional Passo Fundo), 2016.

OLIVEIRA, Y.M.; ROTTA, E. Área de distribuição natural da erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.). EMBRAPA/IBDF. Documentos, 15, 17-35, 1985.

OLIVEIRA, G. S.; SILVA, M. T. S. DA; DREYER, T. C.; SCHNEIDER, C. R.; SOARES, P. R. C. CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE ERVA-MATE DO BRASIL. In: VII Congresso Sul-Americano da Erva-mate, Erechim, RS, 2017. Disponível em: < [http://www.uricer.edu.br/site/informacao.php?menu\\_superior\\_adicional=18](http://www.uricer.edu.br/site/informacao.php?menu_superior_adicional=18) >. Acesso em 14/12/2017.

SIGNOR, P.; GOMES, G. S.; WATZLAWICK, L. F. Produção de erva-mate e conservação de Floresta com Araucária. Pesquisa Florestal Brasileira. Colombo, v. 35, n. 83, p. 199-208, jul./set. 2015.



Fundado em 04 de janeiro de 2013

*Trabalhando para desenvolver a cadeia  
produtiva e aumentar o consumo da erva-mate*

ILÓPOLIS / RIO GRANDE DO SUL / BRASIL

Rua Sete de Abril, s/nº, junto ao Parque do Ibama / CEP 95.990-000

Telefones: (51) 3774.1334 / (51) 99990.9895

e-mail: [direxe.ibramate@gmail.com](mailto:direxe.ibramate@gmail.com)

[www.ibramate.com.br](http://www.ibramate.com.br)   Ibramate